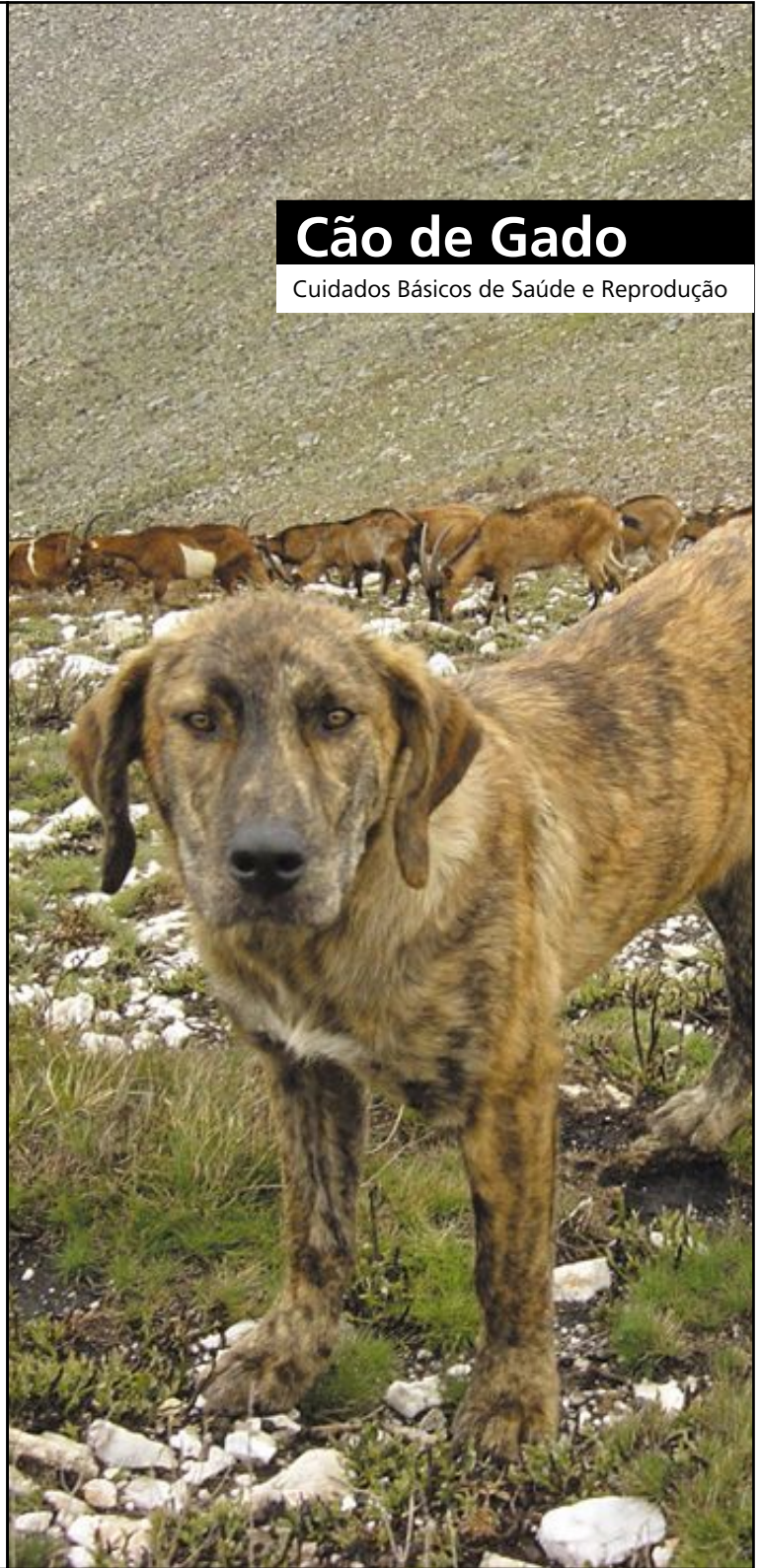


Cão de Gado

Cuidados Básicos de Saúde e Reprodução





ÍNDICE

1. Sinais de Alarme
2. Primeiros Socorros
3. Procedimentos para os Tratamentos
4. Exames Básicos
5. Cuidados de Limpeza
6. Malformações
7. Vacinação
8. Principais Doenças
9. Parasitas e Fungos
10. Desparasitação
11. Cio e Acasalamento
12. Gestação e Parto
13. Alimentação
14. Licenciamento e Identificação

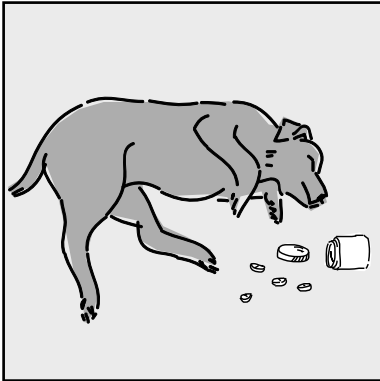


1

>1. SINAIS DE ALARME

:: Se notar alguma mudança no comportamento do seu cão, saiba quais são os sinais de alarme em que deve consultar o médico veterinário:

- > Perda de apetite
- > Beber muita ou pouca água
- > Perda ou aumento de peso
- > Preguiça ou apatia
- > Urinar muito ou pouco
- > Cor da urina alterada
- > Diarreia com ou sem sangue
- > Vômitos frequentes
- > Salivação excessiva
- > Respiração alterada
- > Andamento alterado, como coxear
- > Temperatura rectal superior a 39°C ou inferior a 38°C
- > Inchaços ou nódulos na pele
- > Perda de pêlo ou feridas na pele
- > Pêlo baço e sem brilho



Se o cão comeu um produto tóxico deve dar água muito salgada, mas apenas se não for um produto cáustico e se o cão estiver consciente, e levar o cão ao veterinário.

2

>2. PRIMEIROS SOCORROS

:: Envenenamento

Se vir o cão engolir algo suspeito deve provocar o vômito dando-lhe água muito salgada ou água oxigenada, mas apenas se não se tratar de uma substância cáustica ou irritante e se o cão estiver consciente. Deve consultar um médico veterinário com urgência e, se possível, levar uma amostra da substância que o cão engoliu e a respectiva embalagem. Deve ter cuidado para não tocar com as suas mãos na substância, utilizando um saco de plástico. Os sintomas de envenenamento mais comuns são: vômitos, salivação excessiva, diarreia com sangue, falta de equilíbrio, tremores musculares.

:: Picada de insectos/répteis

Alguns insectos e cobras/lagartos podem picar/morder o cão, em geral no focinho ou cabeça, e provocar um inchaço ou uma alergia grave. Para diminuir o inchaço coloque uma compressa fria ou gelo dentro de um saco sobre o local da picada e aperte bem com uma ligadura. Se o inchaço não diminuir ou expandir-se a outras regiões do corpo, leve o cão imediatamente ao médico veterinário, pois está a ter uma reacção alérgica.

:: Hemorragias

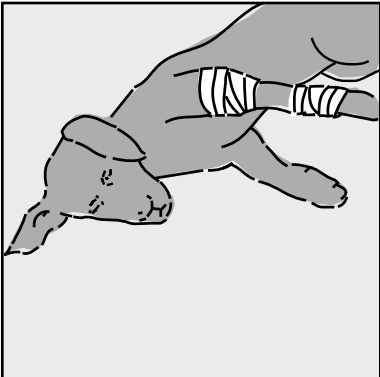
Para estancar uma hemorragia externa deve fazer pressão sobre o ponto de saída de sangue. Se não parar de sangrar após 5 minutos deve levar o cão ao médico veterinário com urgência. Uma hemorragia interna é mais difícil de avaliar e pode causar a morte rápida do cão, pelo que o deve levar rapidamente ao médico veterinário.

:: Excesso de calor

Deixar o cão num local fechado, como num automóvel, num dia muito quente, pode provocar um golpe de calor. Neste caso o cão fica muito ofegante, baba-se muito, os olhos e gengivas ficam vermelhos e a temperatura muito elevada. Deve arrefecer o cão o mais rapidamente possível antes que ele entre em coma, molhando-o durante bastante tempo com água fresca. Se o cão não recuperar passado pouco tempo, leve-o imediatamente ao médico veterinário.



Quando tratar uma ferida aberta deve cortar o pêlo em redor para facilitar a cicatrização.



Em caso de fractura faça um penso para evitar piorar os ferimentos até levar o cão ao veterinário.

>2. PRIMEIROS SOCORROS

2

:: Ferida na pele

Corte o pêlo à volta da ferida com cuidado para não ferir o cão, lave com água morna ou com água oxigenada e desinfecte com um produto adequado (ex: Betadine). Evite que o cão lamba a ferida porque dificulta a cicatrização. Se existir algum objecto grande na ferida (como um pedaço de madeira), não o retire porque pode causar uma hemorragia descontrolada, e leve o cão ao médico veterinário. Algumas feridas podem esconder ferimentos internos muito extensos e graves.

:: Mordedura de cão

Os dentes caninos dos cães podem provocar ferimentos profundos e lesões consideráveis por baixo da pele. As mordeduras por outros cães são mais frequentes à volta do pescoço, no focinho, nas orelhas, nas patas e no peito. Limpe a ferida como explicado anteriormente e consulte o médico veterinário. No caso dos ferimentos serem muito extensos deve levar o cão ao médico veterinário com urgência (no prazo de 24 horas), para que as feridas possam ser suturadas (cozidas).

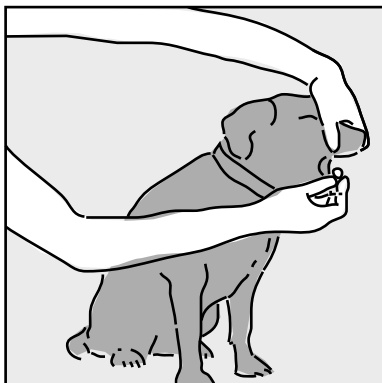
:: Fractura de osso

Evite que o osso fracturado e as áreas feridas possam piorar até o médico veterinário observar o animal. Para imobilizar o osso coloque camadas de algodão uniformes em volta da pata e segure com uma ligadura bem apertada.

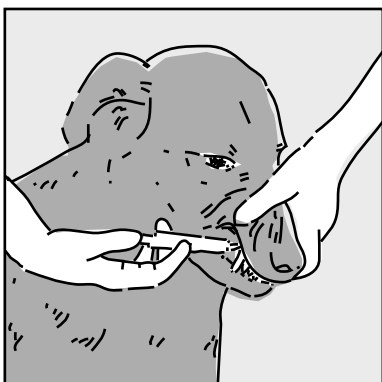
:: Inchaços e nódulos na pele

Qualquer inchaço ou nódulo na pele que não desapareça após alguns dias deve ser observado pelo médico veterinário.

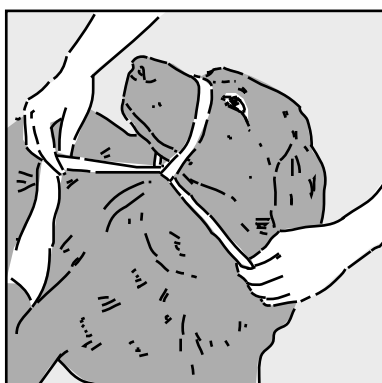
>3. PROCEDIMENTOS PARA OS TRATAMENTOS



Ao dar um comprimido incline a cabeça do cão para trás, agarre no maxilar superior e introduza o comprimido na boca o mais atrás possível.



Ao dar um líquido incline a cabeça do cão para trás, levante o lábio e com uma seringa deite o líquido no canto da boca.



Ao improvisar um açaimo, faça uma laçada e enfie à volta do focinho do cão, aperte por baixo e ate as pontas atrás da cabeça.

:: Medir a temperatura

Segure o cão pela cauda e levantando-a introduza um terço do comprimento do termómetro no ânus. Mantenha o termómetro na mesma posição durante cerca de 2 minutos. A temperatura normal de um cão de grande porte situa-se entre os 38 e os 39°C.

:: Dar um comprimido

Com uma mão agarre o maxilar superior do cão, inclinando a cabeça um pouco para trás, e com os dedos empurre o lábio para o interior da boca. Agarre o comprimido com o polegar e o indicador da outra mão e abra a boca do cão com a ajuda dos outros dedos. Coloque o comprimido o mais atrás possível no interior da boca. Feche a boca e mantenha-a fechada durante algum tempo, com a cabeça inclinada para trás até ter a certeza que o cão engoliu o comprimido. Para ajudar a engolir massageie a garganta para baixo com a outra mão. Engolir e lamber os lábios indica que o comprimido já foi para baixo.

:: Dar um medicamento líquido

Com uma mão agarre o focinho do cão, mantendo a boca fechada e inclinando a cabeça um pouco para trás. Com a outra mão levante o lábio superior e deite o líquido num dos cantos da boca com a ajuda de uma seringa ou de um frasco pequeno.

:: Aplicar pomadas/líquidos nos olhos

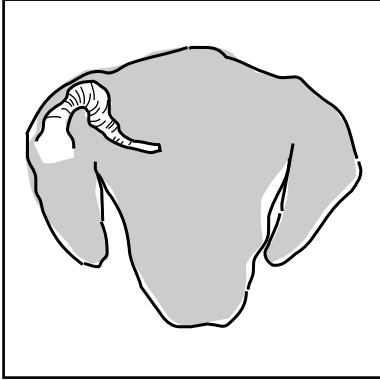
Com o polegar e o indicador de uma das mãos abra bem as pálpebras do olho. Deite o medicamento no olho tendo cuidado para não tocar com o aplicador no olho e aleijar o cão. Deixe o cão piscar o olho várias vezes para que o medicamento se espalhe.

:: Aplicar pomadas/líquidos nos ouvidos

Com uma mão mantenha a cabeça do cão quieta contra o seu corpo, puxando a orelha para trás. Com a outra mão insira o aplicador verticalmente no ouvido. Depois de retirar o aplicador massageie a base da orelha suavemente, mas com firmeza, para espalhar o produto por todo o ouvido.

:: Controlar o cão

Quando o cão está assustado ou com dores é aconselhável açaimá-lo para o poder examinar, tratar ou transportar sem perigo de ser mordido. Se não tiver um açaimo pode usar uma fita de tecido ou corda macia. Faça primeiro uma laçada larga e enfie à volta do focinho. Aperte a laçada por baixo do focinho e ate bem as pontas atrás das orelhas, mas sem apertar demais.



O ouvido dos cães é muito profundo e em forma de L o que facilita a acumulação de sujidade.

>4. EXAMES BÁSICOS

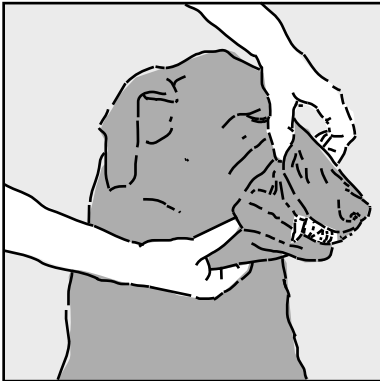
O cão deve ser examinado regularmente por si e pelo médico veterinário, para confirmar se está tudo bem. Habitue-o desde cachorro a vir ter consigo quando o chama e a ser agarrado e manuseado. Desta forma está a facilitar uma série de tarefas que terá de fazer mais tarde.

:: Olhos

Os olhos devem estar limpos e brilhantes. Se os olhos estão avermelhados, com remelas, excesso de lágrimas ou no caso do cão os coçar frequentemente, deve começar por lavá-los com soro fisiológico durante 1-2 dias e se não melhorar consultar o médico veterinário. No entanto, se as pálpebras tenderem a fechar ou se notar algum nódulo nos cantos do olho (que podem aleijar o olho causando cataratas) deve levar o cão ao médico veterinário o mais rapidamente possível.

:: Ouvidos

O canal auditivo dos cães é muito profundo e em forma de L o que facilita a acumulação de poeiras e de cera, sendo necessário limpá-los regularmente (2 vezes por mês). A acumulação de sujidade no ouvido dá origem ao aparecimento de Otites, infecções dolorosas, provocadas por microorganismos que se desenvolvem devido à acumulação de sujidade e à falta de ventilação do ouvido. Se um cão coça os ouvidos com muita frequência ou abana a cabeça muitas vezes, inclinando-a para um dos lados, ou se é agressivo ou tem queixas quando se toca perto das orelhas, significa que tem qualquer coisa no ouvido. Deve examinar para ver se existem corpos estranhos no seu interior que devem ser retirados (ex: praganas) e limpar o ouvido com um produto adequado. Se não melhorar deve consultar o médico veterinário.



Deve observar regularmente os dentes e as gengivas do cão.

4

>4. EXAMES BÁSICOS

:: Dentes e gengivas

Os dentes devem estar brancos e brilhantes e as gengivas devem ter uma cor rosa. Deve verificar regularmente se existem inchaços na boca ou objectos encravados entre os dentes, se os dentes estão partidos, soltos, com cáries ou com uma cor estranha (tártaro) ou se as gengivas estão muito vermelhas e com mau cheiro. Neste caso deve contactar o médico veterinário.

:: Unhas

As unhas desgastam-se normalmente se o cão fizer exercício regular não sendo necessário cortá-las. A excepção são as unhas dos pezinhos (dedos suplementares mais pequenos das patas traseiras), que como não se desgastam têm tendência para crescer demais e encravar-se na pata ou partir-se e provocar inflamações.

:: Pêlo

O estado do pelo de um cão é o reflexo da sua saúde, devendo estar lustroso, solto e pouco gorduroso. Os cães mudam de pelo ao longo de todo o ano, mas principalmente na Primavera, quando a pelagem fica menos densa, voltando a crescer novamente até ao Outono. Se o cão começar a perder pêlo repentinamente ou apenas em algumas partes do corpo deve levá-lo ao médico veterinário, pois pode tratar-se de uma doença (ex: sarna).

:: Andamentos

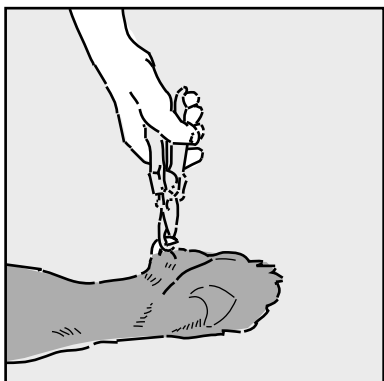
Se o cão coxear ou se movimentar com dificuldade pode significar que tem um ferimento nas patas ou nas almofadas plantares. Deve ver se existem feridas ou ossos fracturados. Se não encontrar feridas deve apalpar e encolher e esticar as patas para ver se o cão tem dor. Se o cão se queixar deve consultar o médico veterinário.

Uma marcha anormal, juntando os curvilhões, dificuldade em levantar-se ou saltar, podem indicar uma malformação das articulações (displasias), sendo necessário levar o cão ao médico veterinário para confirmar através de um raio-x.

>5. CUIDADOS DE LIMPEZA



Ao aplicar um líquido de limpeza dos ouvidos puxe a orelha do cão para trás, insira o aplicador verticalmente, retire-o e massageie a base da orelha.



Ao cortar as unhas dos pezinhos use um alicate próprio e faça cortes pequenos e sucessivos.

:: Limpeza dos olhos

Segure a cabeça do cão e mantenha-a encostada contra o seu corpo. Com um algodão humedecido em água limpa ou soro fisiológico limpe a área em redor dos olhos.

:: Limpeza dos ouvidos

Coloque uma compressa seca ou ligeiramente embebida numa substância oleosa (óleo Johnson) no seu dedo indicador e introduza-o no canal auditivo do ouvido, rodando com cuidado de forma a trazer a sujidade para o exterior. Se os ouvidos estiverem muito sujos é aconselhável utilizar um produto mais adequado, que pode ser facilmente obtido junto do médico veterinário. Neste caso, deve colocar umas gotas do produto no interior de cada ouvido, massajar a base das orelhas com a mão e retirar o líquido em excesso com uma compressa. Não utilize cotonetes ou outros objectos pontiagudos pois pode danificar o tímpano.

:: Limpeza dos dentes

Para manter os dentes saudáveis e evitar a formação de tártaro que causa inflamações nas gengivas, deve alimentar o cão com ração seca. Pode também dar objectos específicos para o cão roer, que sejam suficientemente grandes para não serem engolidos (ex: ossos grandes das patas). Evite dar ossos pequenos de galinha, coelho, borrego ou cabrito, pois podem produzir lascas que podem rasgar os tecidos internos do cão e causar a sua morte.

:: Corte das unhas

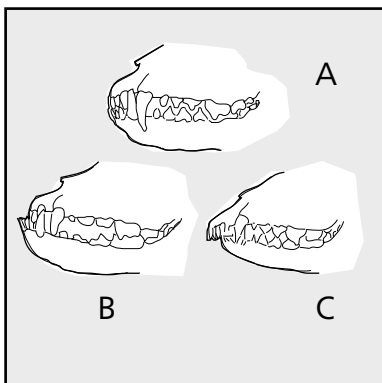
Para cortar a unha deve usar um alicate próprio e evitar cortar muito próximo da base da unha, que é uma zona muito irrigada por vasos sanguíneos. Deve fazer cortes pequenos e sucessivos na unha e não cortar de uma só vez. Se começar a sangrar cubra com pó talco ou farinha para estancar o sangue.

:: Limpeza do pêlo

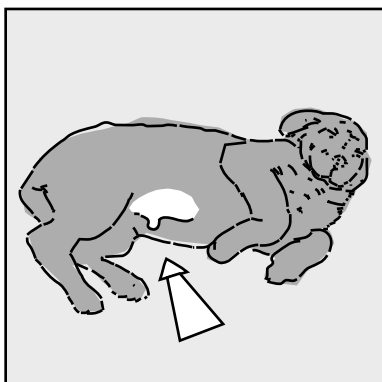
A escovagem remove os nós e o pêlo morto, a sujidade e os parasitas, tornando o pêlo mais saudável.

Só se deve dar banho ao cão no caso do pêlo estar sujo ou ter mau cheiro, sendo o ideal 2 vezes por ano e nunca mais de 1 vez por mês, para não retirar a gordura protectora da pele. Os cachorros só podem tomar o primeiro banho depois de estarem completamente vacinados. Utilize água morna e um champô ou sabonete adequado à pele dos cães. Evite molhar a cabeça e não deixe que a água esorra para os olhos e ouvidos. Escolha um dia quente para ter a certeza que o pêlo fica bem seco ou utilize uma toalha para o limpar.

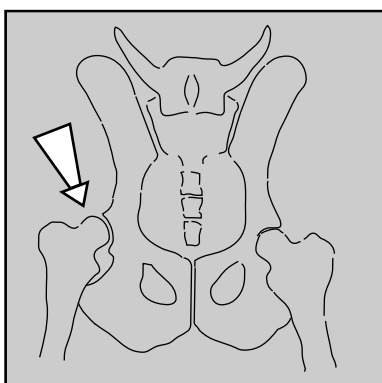
>6. MALFORMAÇÕES



Os dentes devem encaixar bem (A), os incisivos superiores não devem estar muito à frente ou atrás dos inferiores (B e C).



As hérnias umbilicais são facilmente detectáveis por palpação na região do umbigo.



Na displasia da anca não há um encaixe correcto do osso da pata na articulação da anca.

:: Dentição

Tal como as pessoas, os cães também mudam a dentição. Os dentes de leite, que aparecem quando o cachorro tem cerca de 1 mês de idade, caem e são substituídos pelos dentes definitivos a partir dos 4 meses, estando a nova dentição completa aos 7 meses de idade. Os dentes incisivos superiores devem encaixar bem nos inferiores, devendo os dentes caninos superiores estar ligeiramente atrás dos inferiores. Se os dentes superiores estiverem muito à frente ou atrás dos inferiores trata-se de um defeito que pode ser transmitido de pais para filhos. Em geral este defeito, é visível logo nos cachorro, mas também pode aparecer mais tarde.

:: Hérnias

As hérnias são falhas na parede muscular provocando a formação de um saco com conteúdo abdominal (ex: intestino). Antes de escolher um cachorro deve apalpar o umbigo e as virilhas (ponto de ligação das patas posteriores ao ventre), para se certificar que não possui hérnias. No caso de ser uma hérnia grande deve levar o cão ao médico veterinário para realizar uma cirurgia simples e fechar a hérnia, pois existe o risco de perfurar a hérnia ou danificar os órgãos no seu interior. Esta situação é mais grave nas cadelas quando ficam prenhas, pois a pressão sobre a parede muscular é maior podendo aumentar a hérnia. Esta anomalia pode ser transmitida aos filhos, pelo que não se devem utilizar cães doentes como reprodutores.

:: Displasia

Nos cães de raças grandes pode surgir displasia da anca ou do cotovelo. Trata-se de uma malformação das articulações, cujos sintomas mais frequentes como coxear, atrofia das patas e maus aprumos, se costumam evidenciar por volta dos 6-24 meses de idade. Caso suspeite de displasia deve levar o cão ao médico veterinário para fazer um raio-x, que é a única forma de confirmar a doença. Esta anomalia pode ser transmitida aos filhos, pelo que não se devem utilizar cães doentes como reprodutores, sendo aconselhável esterilizá-los.



>7. VACINAÇÃO

Idade do Cão	Doenças
7 Semanas (cerca de 2 meses)	1ª Vacinação Esgana, Parvovirose, Hepatite Infecciosa, Leptospirose (e Tosse do Canil)
12 Semanas (3 meses)	2ª Vacinação - Reforço Esgana, Parvovirose, Hepatite Infecciosa, Leptospirose (e Tosse do Canil)
16 Semanas (4 meses)	Raiva

Repetir todas as vacinas anualmente, cerca de 12 meses depois da última vacinação.

:: Importância da vacina

Um cão não vacinado corre sérios riscos de ser infectado por um agente infeccioso (ex: vírus ou bactéria) ou parasita, que pode causar lesões graves ou a morte. A vacina estimula as defesas do organismo, tornando-o capaz de resistir a várias doenças muito contagiosas, que provocam uma mortalidade elevada, especialmente nos cachorros.

Só o médico veterinário pode vacinar os cães, pois só ele está habilitado para examinar o cão e avaliar se pode ser vacinado. Apenas os cães em bom estado de saúde devem ser vacinados, pois só assim se pode garantir que a vacina é eficaz e que o cão fica totalmente protegido. Antes de cada vacinação é importante desparasitar o cão para aumentar a eficácia da vacina.

:: Programa de vacinação

A primeira vacina deve ser dada quando o cachorro tem 7 semanas de idade com a primovacinação para um conjunto de doenças (em geral: esgana, hepatite, leptospirose, parvovirose). Esta vacina deve ser repetida 3-4 semanas depois, quando o cachorro tiver cerca de 12 semanas de idade, para fazer o reforço da primeira vacina que por si só não é suficiente. A partir dos 4 meses de idade é obrigatória por lei a vacinação de todos os cachorros contra a raiva. O reforço das vacinas deve continuar durante toda a vida do cão, sendo repetido todos os anos pela mesma altura. O médico veterinário pode alterar este programa de vacinação dependendo da incidência das várias doenças na região. As primeiras fases da resposta imunitária são estimuladas algumas horas após a vacinação, mas só se atinge um nível razoável de protecção 10 a 14 dias depois. Na semana a seguir à vacinação deve ter cuidado para o cão não adoecer (ex: não se deve dar banho) pois nesse caso o efeito protector da vacina seria menor. Nos dias a seguir à vacinação o cão pode ficar mais apático, como consequência da vacinação.



>8. PRINCIPAIS DOENÇAS

ESGANA

:: Descrição e Transmissão

Causada por um vírus. Muito contagiosa. Pode ser fatal, mesmo se tratada rapidamente. Contagia cães de todas as idades. Transmitida por contacto directo com cães infectados ou com as suas secreções. Não contagia as pessoas.

:: Sintomas

Tosse. Inflamação dos olhos. Remelas amarelas. Corrimentos do nariz. Vômitos e diarreia. Febre e desidratação. Alterações neurológicas, como desequilíbrio e convulsões.

:: Prevenção / Tratamento

A única forma de prevenir é a vacinação. Vacinar o cachorro às 8 e às 10-12 semanas. Revacinar todos os anos. O tratamento implica cuidados intensivos e consiste em controlar os sintomas até o organismo responder.

PARVOVIROSE

:: Descrição e Transmissão

Causada por um vírus. Muito contagiosa. Pode ser fatal se não for tratada rapidamente, principalmente para os cachorros. Transmitida por contacto directo com cães infectados ou com as suas secreções. Não contagia as pessoas.

:: Sintomas

Os sintomas podem variar, mas geralmente incluem: Febre e vômitos, Diarreia com sangue, Apatia ou debilidade física, Desidratação, Perda de apetite.

:: Prevenção / Tratamento

A única forma de prevenir é a vacinação. Vacinar o cachorro às 8 e às 10-12 semanas. Revacinar todos os anos. O tratamento implica cuidados intensivos e consiste em controlar a desidratação com soro e as infecções com antibióticos.

HEPATITE

:: Descrição e Transmissão

Causada por um vírus que infecta o fígado. Pode ser fatal se não for tratada rapidamente, principalmente para os cachorros. Transmitida por contacto directo com cães infectados ou com as suas secreções. Não contagia as pessoas.

:: Sintomas

Vômitos e diarreia. Desidratação. Icterícia (mucosas amarelas). Perda de apetite. Depressão. Febre e tosse. Olhos brancos/opacos. Corrimentos do nariz e olhos.

:: Prevenção / Tratamento

A única forma de prevenir é a vacinação. Vacinar o cachorro às 8 e às 10-12 semanas. Revacinar todos os anos. O tratamento consiste em controlar os sintomas até o organismo responder.



PIROPLASMOSE OU BABESIOSE (FEBRE DA CARRAÇA)

:: Descrição e Transmissão

Causada por um parasita do sangue (piroplasma ou babesia). Transmitida por carraças portadoras do parasita. Pode ser transmitida às pessoas.

:: Sintomas

Fadiga. Febre alta. Urina escura. Coxear repentino. Falha renal.

:: Prevenção / Tratamento

Previne-se desparasitando o cão regularmente contra as carraças e vacinando o cachorro aos 3/4 meses. Revacinar todos os anos. Tratamento atempado com antibiótico evita outros sinais da doença.

LEISHMANIOSE

:: Descrição e Transmissão

Causada por um parasita do sangue (leishmania). Transmitida pela picada de mosquitos portadores do parasita depois de picarem animais doentes. Pode ser transmitida às pessoas.

:: Sintomas

Os sintomas podem demorar meses ou anos a aparecer e podem variar: Peladas, Descamação/caspa no dorso e cabeça, Crescimento das unhas, Emagrecimento, Anemia, Dores articulares, Alterações nos olhos, etc.

:: Prevenção / Tratamento

Não existe nenhuma vacina eficaz. Pode diminuir-se a incidência desparasitando o cão regularmente com produtos que repelem os mosquitos. Deve isolar os cães doentes. Existe um tratamento prolongado e que necessita de repetições ao longo da vida.

LEPTOSPIROSE

:: Descrição e Transmissão

Causada por uma bactéria. Pode ser fatal se não for tratada rapidamente. Contagia cães de todas as idades. Transmitida por contacto com urina de animais domésticos e selvagens, como os ratos. Pode ser transmitida às pessoas.

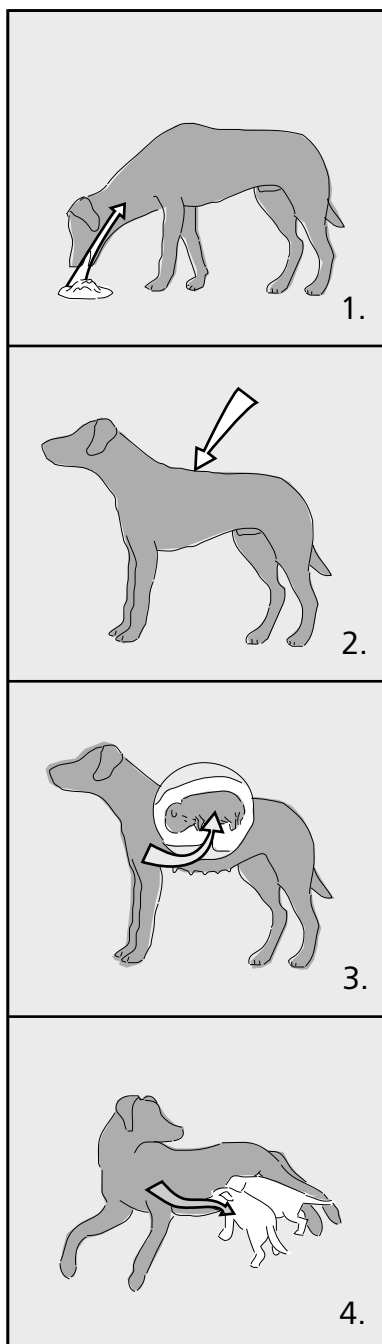
:: Sintomas

Os sintomas podem variar: Febre, Letargia, Perda de apetite, Vômitos e diarreia com sangue, Icterícia (mucosas amarelas), Falha renal.

:: Prevenção / Tratamento

A única forma de prevenir é a vacinação. Vacinar o cachorro às 8 semanas. Revacinar todos os anos. Se o cão corre o risco de contactar com urina de rato, revacinar de 6 em 6 meses. O tratamento implica cuidados intensivos e consiste em controlar a desidratação com soro e as infecções com antibióticos.

>9. PARASITAS E FUNGOS

**:: Parasitas externos**

Os principais parasitas externos do cão são as pulgas e as carraças, que se mantêm sobre a pele ou fixas a ela.

As pulgas multiplicam-se muito rapidamente, pois cada fêmea pode produzir milhares de ovos que infestam o meio ambiente. Picam a pele do cão provocando comichão e causando caspa, lesões ou alergias graves, em geral nas ancas e junto à cauda. Também podem transmitir parasitas para a corrente sanguínea. Surgem com o aumento da temperatura, na Primavera e no Verão. As carraças fixam-se à pele, com uma armadura bucal em forma de pinças, em geral nas orelhas e pescoço, entre os dedos e em zonas com pouco pêlo, como as axilas e virilhas. Enquanto se alimentam do sangue podem transmitir doenças (“Febre da Carraça”) não apenas ao cão, mas também ao ser humano. Se forem em grande quantidade provocam anemia grave, podendo causar a morte. Surgem, em geral, na Primavera e Outono.

:: Parasitas internos

Existem vários tipos de parasitas internos, mas os mais comuns são os do intestino, como as lombrigas e as ténias. Os cães ficam infestados através da ingestão de ovos e larvas dos parasitas (depois de libertados juntamente com as fezes de animais infestados) existentes na água, ervas ou alimentos, ou pelo contacto ou ingestão de outros animais (ratos, pássaros e pulgas)(1). As larvas dos parasitas podem ainda penetrar directamente através da pele do cão ou pela picada de mosquitos(2). Os parasitas também podem ser transmitidos pela mãe aos cachorros antes de nascerem, através da placenta(3), ou através do leite materno(4). Quando estão em grande número podem enfraquecer o cão ou provocar a oclusão do intestino e causar a morte. Os ovos de alguns parasitas são muito resistentes e podem permanecer no ambiente durante vários anos. Todos os cães estão expostos a estes parasitas e a única forma de os combater é a desparasitação regular. O facto do cão comer ervas não dispensa a desparasitação. Tal como os cães, os seres humanos também podem ser contagiados, por exemplo, sempre que alimentos contaminados, objectos ou mãos infectadas entram em contacto com a boca. Para evitar a contaminação deve lavar sempre as mãos depois de mexer nos cães.

:: Fungos

Os fungos encontram-se na pele, em geral na cabeça e nas orelhas. Podem provocar comichão e originar a tinha, que causa a queda do pêlo em falhas de forma redonda e o escurecimento da pele. Deve contactar rapidamente o médico veterinário, pois existe risco de transmissão ao homem.

>10. DESPARASITAÇÃO

Calendário de Desparasitação

Desparasitação interna

Idade do Cão	Regularidade
Cachorros (>2 meses)	1 vez por mês
Cães jovens (2 a 12 meses)	4 em 4 meses
Cães adultos (>12 meses)	6 em 6 meses
Cadelas prenhes/paridas	Antes e depois do parto

Desparasitação externa

Idade do Cão	Regularidade
Cachorros (>1 mês)	Não desparasitar
Cachorros, Cães jovens e Adultos	Depende do produto e do número e tipo de parasitas
Cães adultos (>12 meses)	É recomendável desparasitar na Primavera, Verão e Outono
Cadelas prenhes/paridas	Não desparasitar

Para evitar o aparecimento de parasitas deve fazer uma desparasitação regular. A regularidade com que deve desparasitar o cão depende do produto aplicado e do número e tipo de parasitas, por isso é importante estar bem informado e ler o rótulo antes. Existem vários produtos específicos para cães que podem ser comprados numa clínica veterinária ou farmácia e que são de aplicação fácil e têm um efeito prolongado. Antes de escolher os produtos deve aconselhar-se com o médico veterinário, pois a eficácia pode variar consoante o tipo de parasita (alguns são mais eficazes contra pulgas ou carraças), a idade e o tamanho do cão, o tipo de pêlo ou a região do país.

:: Desparasitação interna

Sempre que detectar parasitas nas fezes ou na zona anal do cão, deve desparasitá-lo com um produto próprio. Estes podem vir na forma de xaropes e pastas (geralmente para cachorros) ou comprimidos, estando a quantidade de produto a administrar dependente do peso do cão.

Deve iniciar a desparasitação quando o cachorro tem 1 mês de idade e repetir 1 mês depois. Após as doses iniciais deve repetir a desparasitação, pelo menos, de 6 em 6 meses. Também deve desparasitar o cão cerca de 2 semanas antes de cada vacinação, para aumentar a eficácia da vacina. As cadelas prenhes devem ser desparasitadas antes do parto e depois (juntamente com os cachorros), para reduzir a transmissão de parasitas aos cachorros recém-nascidos. Deve aconselhar-se junto do médico veterinário para escolher o programa de desparasitação mais adequado ao seu cão.

:: Desparasitação externa

Sempre que detectar parasitas na pele do cão deve desparasitá-lo com um produto próprio. Estes podem vir na forma de coleira, spray, pipeta, pó, champô, aerossól ou comprimido. Deve ter cuidado ao utilizar determinados produtos em cadelas prenhes, paridas ou em cachorros muito novos, pois podem ser tóxicos, no entanto, alguns podem ser usados em cachorros a partir de 1 mês de idade. Certos produtos dão também alguma protecção contra os mosquitos que transmitem a **Leishmaniose**. Para retirar uma carraça que esteja agarrada à pele do cão, aplique um spray para carraças, álcool ou óleo mineral para que esta se liberte. Pode também agarrar a carraça o mais próximo possível da pele, com uma pinça (ou com os dedos) e rodar até ela se libertar. Não arranque a carraça puxando, nem esmague o corpo da carraça antes da retirar, pois assim deixa a armadura bucal na pele do cão podendo causar inflamações da pele.

>11. CIO E ACASALAMENTO

Intervalo entre cios 6-9 meses

Duração do cio +/- 21 dias, cerca de 2-3 semanas

Pré-Cio	Período Fértil
+/- 7 -10 dias	+/- 7 -15 dias
Vulva muito "inchada"	Vulva menos "inchada"
Perda de sangue	Sem perda de sangue
Não aceita o cão	Aceita o cão

:: Maturidade sexual

Os cães atingem a maturidade sexual entre os 7 e os 10 meses de idade e as cadelas entre os 6 e os 12 meses. As raças de grande porte, como os cães de gado, atingem a maturidade sexual mais tarde que as raças mais pequenas.

:: Idade ideal para acasalar

Só deve acasalar o cão depois dos 18 meses de idade e a cadela após os 2 anos de idade (3º cio), porque só nesta altura completam o seu crescimento. Não deve acasalar o cão ou cadela depois dos 8 anos de idade, pois os cachorros podem nascer debilitados e o parto é mais complicado. Após cada reprodução a cadela deve ficar 1 cio sem acasalar, para permitir a recuperação uterina.

:: Detecção do cio

As cadelas entram em cio 2 vezes por ano, com um intervalo de 6 a 9 meses. O cio dura 12 a 21 dias e é facilmente detectável, podendo ser menos evidente na primeira vez. A vulva "incha" e apresenta um corrimento sanguinolento que a cadela lambe com frequência e nos primeiros dias é frequente os machos aproximarem-se e tentarem acasalar.

:: Período favorável ao acasalamento

Na fase inicial do cio, que dura 7 a 10 dias, a cadela rejeita os machos. Quando o corrimento sanguinolento diminui a cadela já permite o acasalamento, pois entrou no período fértil que irá durar 7 a 15 dias. O período mais favorável ao acasalamento é entre o 9 e o 13 dia após o início do cio.

:: Acasalamento entre cães aparentados

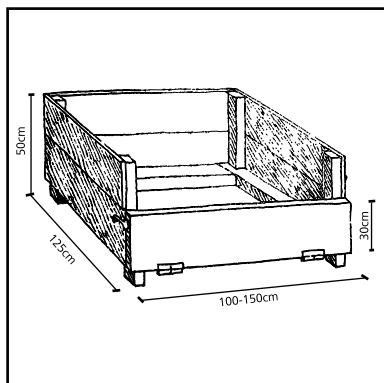
Não deve acasalar cães muito aparentados, como pais e filhos ou irmãos. Estes acasalamentos, chamados consanguíneos, podem causar redução do crescimento, malformações físicas ou doenças graves nos cães resultantes.

:: Evitar o acasalamento

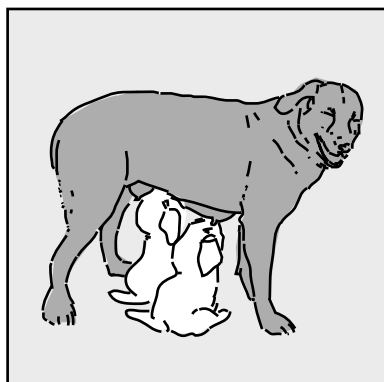
Quando aparecem os primeiros sinais de cio deve isolar a cadela num local onde os machos não tenham acesso, durante 3 semanas, até ter a certeza que o cio passou. Esta é a forma mais segura para evitar a gravidez. Existem métodos contraceptivos (injecções ou comprimidos) que podem impedir ou interromper a gravidez, mas aumentam o risco de infecções uterinas e tumores mamários.

:: Esterilização

Para impedir o acasalamento de forma definitiva pode esterilizar, o que consiste numa intervenção cirúrgica simples em que se retiram os ovários e/ou o útero nas cadelas e os testículos nos cães. Nos machos também se pode fazer uma vasectomia em que não se retiram os testículos. São processos irreversíveis, sem efeitos secundários.



Cama para cadelas paridas.



A cadela amamenta a ninhada, em geral, durante 5 a 8 semanas.

>12. GESTAÇÃO E PARTO

:: Duração da gestação

A gestação, período durante o qual se dá o desenvolvimento dos cachorros no interior do ventre materno, dura entre 57 a 63 dias, ou seja, cerca de 8 a 9 semanas.

:: Parto

Nas horas que antecedem o parto a cadela deixa de comer e pode ficar inquieta. Quando se inicia o parto os cachorros podem nascer com intervalos de 30 minutos ou de várias horas. Após o nascimento do cachorro a cadela lambe-os, corta o cordão umbilical e come a placenta. Nos dias seguintes ao parto a cadela pode apresentar um corrimento na zona vaginal, de cor vermelha-acastanhada.

:: Preparação do ninho

Algumas semanas antes do parto deve preparar um local sossegado, limpo, protegido e suficientemente grande para que a cadela se possa deitar e virar sem risco de esmagar os cachorros. Pode construir facilmente uma cama em madeira, com características especiais, que impede que a cadela esmague os cachorros e que estes se dispersem e afastem do ninho.

:: Os cachorros recém-nascidos

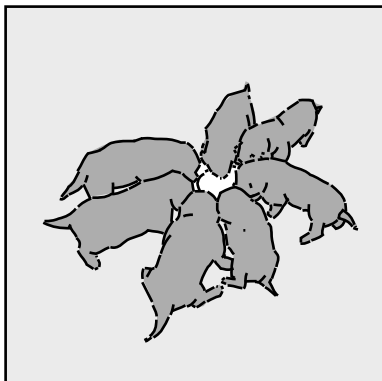
Os cachorros nascem muito desprotegidos, com os olhos e os ouvidos fechados, e sem conseguirem regular a temperatura do seu corpo, sendo importante mantê-los juntos e em local abrigado.

:: Amamentação

Se a cadela não tem leite suficiente para os cachorros pode dar leite de substituição que existe à venda. A cadela amamenta a ninhada durante 5 a 8 semanas, dependendo da quantidade de leite que produz. Com 4-5 semanas de idade os cachorros já podem começar a experimentar alguns alimentos sólidos.

:: Paternidade

Se durante o mesmo período de cio a cadela acasalar com diferentes machos é provável que na ninhada resultante tenha filhos de diferentes cães. Já é possível realizar testes de paternidade para comprovar qual o pai dos cachorros, bastando para isso recolher uma amostra de sangue do cachorro e dos possíveis pais.



Com 4-5 semanas de idade os cachorros já podem experimentar alimentos sólidos.

>13. ALIMENTAÇÃO

:: Alimentação correcta

O cão deve ter uma alimentação equilibrada para se desenvolver correctamente. As necessidades nutritivas de um cão são muito diferentes das nossas e variam em função da idade, do tamanho do cão, do estado de saúde, do estado fisiológico ou do grau de actividade. É importante que um cachorro tenha uma alimentação equilibrada e ajustada ao seu crescimento, pois ele vai crescer tanto no primeiro ano de vida como os humanos em 14 anos. Cadelas a amamentar ou cães que fazem muito exercício devem ter uma alimentação rica em proteínas e energia. Qualquer que seja o tipo de alimento é fundamental que o cão tenha sempre disponível água limpa e fresca.

:: Vantagens da ração

É muito difícil conseguir um equilíbrio correcto entre os constituintes básicos da alimentação. Uma boa ração comercial contém todas as qualidades nutricionais que o cão necessita, sendo mais prática e higiénica, além de facilitar o controlo da quantidade certa de alimento. Como a ração tem pouca humidade o cão precisa de mais água que o normal.

:: Doses diárias de ração

Durante os primeiros 6 meses de vida do cão a quantidade diária de ração deve ser repartida pela manhã, tarde e noite. A partir dos 6 meses a quantidade diária deverá ser dividida pela manhã e noite.

:: Cadelas prenhes e paridas

Quinze dias antes da data prevista do parto e até ao desmame dos cachorros, as cadelas devem ser alimentadas com uma ração de melhor qualidade (ração de cachorro ou de alta energia), devendo aumentar-se a quantidade diária de alimento.

:: Cachorros desmamados

Quando nasce, o cachorro possui um estômago e intestino adaptados à digestão do leite, mas a partir dos 6 meses de idade muitos cães perdem essa capacidade, pelo que não deve dar leite.

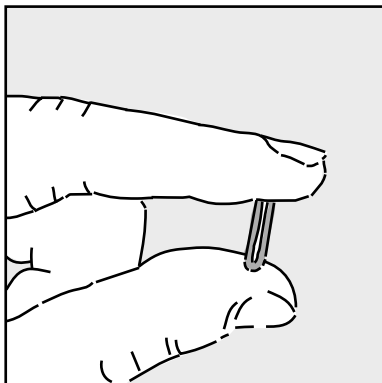
:: Mudança de ração

A alteração de alimento tem que ser feita de forma gradual para não provocar perturbações digestivas. Durante o período de uma 1 semana, deve misturar o alimento novo com o antigo e colocar todos os dias um pouco mais de alimento novo e menos do antigo, até dar apenas o alimento novo.

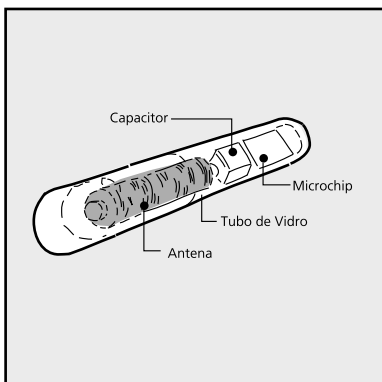
:: Alimentos proibidos e desaconselhados

Nunca deve dar ossos ao seu cão, pois podem partir-se em lascas e causar asfixia, perfurar os intestinos ou provocar "prisão de ventre". Também não deve dar animais mortos, pois são uma fonte de parasitas e podem transmitir doenças. Deve evitar os alimentos muito cozinhados (guisado, refogado, frito), enchidos, queijos, doces, batatas ou chocolate, pois não são adequados para os cães.

>14. LICENCIAMENTO E IDENTIFICAÇÃO



O microchip é um sofisticado circuito electrónico, que se coloca sob a pele no lado esquerdo do pescoço do cão.



Cada microchip tem um código único de vários números que permite identificar sempre o seu cão em caso de perda ou roubo.

:: Registo

O registo é obrigatório por lei para todos os cães com 6 ou mais meses de idade e deverá ser feito uma única vez na Junta de Freguesia da área de residência do dono do cão. Em caso de morte, cedência ou desaparecimento do cão, deve comunicar à Junta de Freguesia para cancelar o registo.

:: Licença

O licenciamento é obrigatório por lei para todos os cães com 6 ou mais meses de idade. A licença deve ser adquirida e renovada anualmente na Junta de Freguesia da área de residência do dono do cão.

Os cães de gado pertencem à categoria de cães de guarda. Para licenciar o cão é necessário apresentar o Boletim de Vacinas onde deve constar o comprovativo de vacinação contra a raiva, única vacina obrigatória.

:: Identificação tradicional do cão

Todos os cães devem andar obrigatoriamente identificados com uma coleira onde deve constar o número de telefone do proprietário.

:: Identificação electrónica - Microchip

A identificação electrónica é feita através da introdução, pelo médico veterinário, de um microchip sob a pele do lado esquerdo do pescoço do cão, através de uma simples injeção com uma agulha específica. O microchip é um sofisticado circuito electrónico, do tamanho de um grão de arroz, onde está gravado um número de código único para cada cão, que permanecerá com ele para toda a vida e que se detecta com um leitor específico que se aproxima da pele. Pode ser colocado em qualquer idade (idealmente com as primeiras vacinas) sendo facilmente aceite pelo organismo. É um método seguro e útil que permite a identificação permanente do cão e a confirmação do proprietário em caso de perda ou roubo, ao contrário do que acontece quando o animal está identificado apenas com a coleira, que pode ser perdida ou retirada.

Após a colocação do microchip os dados do cão e do proprietário são enviados pelo médico veterinário para uma Base de Dados Nacional do Sistema de Identificação e Recuperação Animal (S.I.R.A.) que reúne a identificação de todos os animais de

>Contactos Úteis

SOS Ambiente

Tel: 808 200 520

SEPNA / GNR (Central)

Tel: 213 217 000

Programa Antídoto-Portugal

Tel: 919 457 984 / 272 324 272

Sistema de Identificação e Recuperação Animal

Rua Victor Cordon, 30 – 2º Esq.
1200-484 LISBOA - Tel: 213 430 661 / 213 475 251 / 213 257 812

Direcção Geral de Veterinária

Largo da Academia Nacional de Belas Artes, 2
1249-105 LISBOA - Tel: 213 239 500 - Linha Azul: 213 239 696

Grupo Lobo

Departamento de Biologia Animal
Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa
1749-016 LISBOA - Tel: 217 500 073 - email: globo@fc.ul.pt

Clube Português de Canicultura

Rua Frei Carlos, 7
1600-095 LISBOA - Tel: 217 994 790

>NÚMERO VERDE ROYAL CANIN: **800 28 88 82**

>Entidades Participantes

Grupo Lobo
Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa
Centro de Biologia Ambiental - Fundação da FCUL
Direcção Regional de Agricultura de Trás-os-Montes
Instituto Nacional de Engenharia, Tecnologia e Inovação
Parque Natural do Alvão

>Entidades Colaboradoras

Clínica Veterinária João XXI
Clínicas Veterinárias da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
Hospital Veterinário de Trás-os-Montes
Clube do Cão de Castro Laboreiro
Canil do Casal da Roliça – Criadora Paula Peneda
Canil D'Alpetratínia – Criador João Silvino

>Apoios

Instituto Nacional de Investigação Agrária e das Pescas – Programa AGRO
Fundação para a Ciência e a Tecnologia
Life-Natura 2004
Royal Canin (Portugal)

>Textos

Dr.ª Susana Barão
Dr. Nuno Marques Pereira
Grupo Lobo



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA,
DESENVOLVIMENTO
RURAL E DAS PESCAS

FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E DO ENSINO SUPERIOR Portugal




ROYAL CANIN